

O QUE HÁ DE ERRADO

O MANUAL DO ORADOR

Uma professora recém-formada chamada Mary foi lecionar em uma reserva de índios navajos. Todos os dias ela pedia a cinco dos jovens alunos navajos que fossem até o quadro-negro e completassem um problema simples de matemática de seu dever de casa. Eles ficavam ali em silêncio, sem querer cumprir a tarefa. Mary não conseguia entender. Nada do que ela havia estudado em seu currículo pedagógico ajudava e ela não sabia como lidar com a situação.

"O que estão fazendo de errado? Será possível que eu tenha escolhido cinco alunos que não sabem resolver o problema?", Mary se perguntava. "Não, não pode ser isso." Finalmente, ela perguntou aos alunos o que havia de errado. E, na resposta de seus jovens alunos índios, aprendeu uma surpreendente lição sobre autoimagem e noção de valor próprio.

Eles explicaram que queriam se respeitar uns aos outros. E como sabiam que uns eram mais capazes e outros encontrariam dificuldade em resolver os problemas, não queriam exibir isso publicamente. Apesar de muito jovens, entendiam como era inútil e desrespeitosa a competição do tipo perde-ganha na sala de aula. Pensavam que ninguém sairia ganhando se algum aluno se exibisse ou ficasse encabulado diante do quadro-negro. Então se recusavam a competir uns com os outros em público.

Quando entendeu aquilo, Mary mudou o sistema, de modo a poder corrigir individualmente os problemas de matemática de cada criança, dedicando-se mais aos que tinham dificuldades. E mudou muitas coisas em sua vida ao compreender que todos nós queremos aprender - não para nos sobressairmos sobre os outros, mas para sermos mais felizes.